Entre crises e reformas: epidemias, equidade e transformação dos sistemas de saúde

Entre crisis y reformas: epidemias, equidad y transformación de los sistemas de salud

Between crises and reforms: epidemics, equity, and the transformation of health systems

Diana Zeballos, Laurenice Pires, Matheus dos Santos da Silveira, Renan Amaral Oliveira, Tatiana Cerqueira Machado Medrado, Marciglei Brito Morais, Ana Carol Aldapi Vaquera, Patrícia Lewis Carpio e Luis Eugênio de Souza

Resumo: Foram monitoradas 39 organizações, das quais 27 apresentaram manifestações dignas de registro neste informe. Os temas mais recorrentes entre as organizações de interesse público foram doenças transmissíveis, determinantes sociais da saúde, mudanças climáticas e crises humanitárias em regiões como o Sudão do Sul, Gaza, o Líbano, a Somália e a Bolívia. Destacou-se o alerta sobre o agravamento do surto de Ebola na República Democrática do Congo. Outros temas incluíram insegurança, deslocamentos forçados, escassez de testes diagnósticos e fragilidade dos sistemas de saúde, com impactos desproporcionais sobre mulheres e crianças, reforçando a necessidade de uma resposta humanitária coordenada e de fortalecimento dos serviços. Também houve manifestações sobre o controle do tabagismo, com ênfase em políticas fiscais e regulatórias, na prevenção do consumo entre jovens e no enfrentamento das estratégias de marketing da indústria do tabaco. Muitas organizações registraram eventos paralelos à 79ª Assembleia Mundial da Saúde sobre a maior participação da juventude, a democratização da governança e a implementação da abordagem de Saúde Única. Entre as organizações de interesse privado, chamou a atenção a defesa de uma arquitetura de saúde global descentralizada e alinhada às prioridades nacionais. Essa defesa, contudo, pode significar o abandono dos países de baixa renda à própria sorte, sem que os países mais ricos atuem para mitigar os danos causados pela colonização ou pela crise climática. Além disso, destacaram-se ações voltadas à preparação para pandemias e ao fortalecimento dos sistemas de saúde, com ênfase no combate ao Ebola. Outros temas foram: o papel dos agentes comunitários de saúde em contextos de vulnerabilidade social, a necessidade de maior coordenação internacional e de financiamento rápido para surtos, além de investimentos na produção regional de vacinas e na inovação em saúde, incluindo o uso de inteligência artificial e maior descentralização da governança global.

Palavras-chave: Movimentos sociais; saúde global; doenças transmissíveis; determinantes sociais da saúde.

Resumen: *Se realizó un seguimiento de 39 organizaciones, de las cuales 27 presentaron manifestaciones dignas de mención en este informe. Los temas más recurrentes entre las organizaciones de interés público fueron las enfermedades transmisibles, los determinantes sociales de la salud, el cambio climático y las crisis humanitarias en regiones como Sudán del Sur,*

Gaza, el Líbano, Somalia y Bolivia. Destacó la alerta sobre el agravamiento del brote de ébola en la República Democrática del Congo. Otros temas incluyeron la inseguridad, los desplazamientos forzados, la escasez de pruebas diagnósticas y la fragilidad de los sistemas de salud, con impactos desproporcionados sobre las mujeres y los niños, lo que refuerza la necesidad de una respuesta humanitaria coordinada y del fortalecimiento de los servicios. También hubo manifestaciones sobre el control del tabaquismo, con énfasis en las políticas fiscales y reguladoras, en la prevención del consumo entre los jóvenes y en la lucha contra las estrategias de marketing de la industria tabacalera. Muchas organizaciones organizaron eventos paralelos a la 79.ª Asamblea Mundial de la Salud sobre una mayor participación de la juventud, la democratización de la gobernanza y la implementación del enfoque de «Salud Única». Entre las organizaciones de interés privado, llamó la atención la defensa de una arquitectura sanitaria global descentralizada y alineada con las prioridades nacionales. Esta defensa, sin embargo, puede significar abandonar a su suerte a los países de bajos ingresos, sin que los países más ricos actúen para mitigar los daños causados por la colonización o por la crisis climática. Además, se destacaron las medidas orientadas a la preparación ante pandemias y al fortalecimiento de los sistemas de salud, con especial énfasis en la lucha contra el ébola. Otros temas fueron: el papel de los agentes comunitarios de salud en contextos de vulnerabilidad social, la necesidad de una mayor coordinación internacional y de financiación rápida para los brotes, así como las inversiones en la producción regional de vacunas y en la innovación en salud, incluido el uso de la inteligencia artificial y una mayor descentralización de la gobernanza global.

Palabras clave: *Movimientos sociales; salud global; enfermedades transmisibles; determinantes sociales de la salud.*

Abstract: *A total of 39 organizations were monitored, of which 27 made statements worthy of inclusion in this report. The most recurring themes among public interest organizations were communicable diseases, social determinants of health, climate change, and humanitarian crises in regions such as South Sudan, Gaza, Lebanon, Somalia, and Bolivia. Of particular note was the warning regarding the worsening Ebola outbreak in the Democratic Republic of the Congo. Other themes included insecurity, forced displacement, shortages of diagnostic tests, and the fragility of health systems, with disproportionate impacts on women and children, reinforcing the need for a coordinated humanitarian response and the strengthening of services. There were also discussions on tobacco control, with an emphasis on fiscal and regulatory policies, preventing consumption among young people, and countering the tobacco industry's marketing strategies. Many organizations held side events during the 79th World Health Assembly on greater youth participation, the democratization of governance, and the implementation of the One Health approach. Among private-sector organizations, the call for a decentralized global health architecture aligned with national priorities stood out. This call, however, could mean leaving low-income countries to fend for themselves, without richer countries taking action to mitigate the harms caused by colonization or the climate crisis. In addition, initiatives focused on pandemic preparedness and strengthening health systems were highlighted, with an emphasis on combating Ebola. Other topics included: the role of community health workers in contexts of social vulnerability, the need for greater international coordination and rapid funding for outbreaks, as well as investments in regional vaccine production and health innovation, including the use of artificial intelligence and greater decentralization of global governance.*

Keywords: *Social movements; global health; communicable diseases; social determinants of health.*

Introdução

Foram monitoradas 39 organizações, das quais registramos manifestações de 27. Os temas mais recorrentes entre as organizações de interesse público foram doenças transmissíveis, determinantes sociais e econômicos, mudança climática e crises humanitárias. As organizações alertaram para o agravamento do surto de Ebola na República Democrática do Congo, especialmente na província de Ituri, onde a circulação da variante Bundibugyo, ainda sem vacina ou tratamento aprovado, intensifica os desafios sanitários e humanitários da região. Organizações como Médecins Sans Frontières, ActionAid International, World Vision International e CARE International destacaram problemas relacionados à escassez de testes diagnósticos, à insegurança, aos deslocamentos forçados e à fragilidade dos sistemas de saúde e de educação. As organizações enfatizam que mulheres, crianças e comunidades afetadas por conflitos armados enfrentam riscos desproporcionais diante da disseminação da doença, reforçando a necessidade de uma resposta humanitária coordenada, baseada na prevenção, em informação confiável e no fortalecimento dos serviços essenciais.

As organizações de interesse público também destacaram debates e campanhas voltados ao controle do tabagismo e à regulação de novos produtos de nicotina, evidenciando os impactos do consumo de tabaco sobre as doenças crônicas e a saúde coletiva. As iniciativas enfatizaram a importância de políticas fiscais, regulatórias e de comunicação para reduzir o consumo de tabaco, especialmente entre jovens, além de denunciar as estratégias de marketing da indústria tabagista e sua influência sobre as políticas públicas. Também ganharam destaque discussões sobre a necessidade de modernização das legislações de controle do tabaco, o aumento da tributação sobre cigarros e o fortalecimento de medidas preventivas alinhadas às metas globais de promoção da saúde.

Na semana da Assembleia Mundial da Saúde, a Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA), em parceria com a Associação Chinesa de Medicina Preventiva, aprovou um documento que apresenta os Princípios de Genebra para a implementação da Saúde Única. A International Federation of Medical Students' Associations defendeu um maior engajamento da juventude na formulação de políticas globais de saúde, enfatizando a importância de sistemas de saúde mais fortes e equitativos. O People's Health Movement ressaltou a necessidade de democratização da governança global da saúde e promoveu discussões sobre estratégias voltadas à "economia da saúde para todos", reforçando críticas às desigualdades estruturais no acesso à saúde e à concentração de poder nos mecanismos internacionais de decisão.

No âmbito das crises humanitárias e dos conflitos, organizações denunciaram os impactos da violência sobre as populações civis e os sistemas de saúde em regiões como o Sudão do Sul, Gaza, o Líbano, a Somália e a Bolívia. Foram destacados o agravamento da insegurança alimentar, dos deslocamentos forçados e das restrições ao acesso humanitário, bem como o papel crescente da mobilização social diante de crises políticas, econômicas e institucionais.

Os temas mais recorrentes nas manifestações das organizações da sociedade civil de interesse privado foram as doenças transmissíveis. Essas organizações destacaram a importância do fortalecimento da preparação pandêmica, da vigilância epidemiológica e da capacidade global de resposta a surtos, especialmente diante do novo surto de Ebola na África. As manifestações enfatizaram a necessidade de ampliar os investimentos em sistemas públicos de saúde, a coordenação internacional e o engajamento comunitário em contextos vulneráveis, além de reforçar o papel estratégico da produção regional de vacinas para reduzir as desigualdades no acesso a tecnologias em saúde. O CORE Group destacou a importância dos

agentes comunitários de saúde na resposta ao Ebola, ressaltando seu papel na disseminação de informações, na construção de confiança com as comunidades e no apoio às ações de prevenção e de contenção da doença. A Rockefeller Foundation criticou os cortes recentes no financiamento internacional à saúde, argumentando que epidemias como a do Ebola demonstram que nenhum país consegue se proteger isoladamente. Por sua vez, a GAVI defendeu a criação de um sistema global mais coordenado de financiamento para preparação e resposta pandêmica, incluindo vacinas e outros insumos médicos, considerando que alinhar financiamento, preparação e capacidade operacional é essencial para evitar os atrasos e desigualdades observados durante a COVID-19.

As discussões sobre sistemas de saúde, cobertura universal e força de trabalho em saúde evidenciam um movimento de reforma da governança global da saúde, com ênfase na redução da fragmentação institucional e no fortalecimento da coordenação internacional. A Gavi, the Vaccine Alliance, defendeu uma arquitetura mais simples e centrada nas prioridades nacionais, ampliando a autonomia dos países na gestão do financiamento e nas decisões estratégicas. Paralelamente, relatórios da Wellcome Trust propuseram maior descentralização do sistema global, com o fortalecimento do Sul Global, a coordenação regional e o alinhamento dos recursos às necessidades locais, especialmente diante de crises como pandemias e mudanças climáticas. Resultados de um estudo mostraram que o investimento em saúde climática não é apenas um imperativo humanitário, mas economicamente vantajoso, com retornos de até 68 vezes o valor investido.

Nesse cenário, organizações filantrópicas também reforçaram os papéis do financiamento internacional e da inovação como pilares para o fortalecimento dos sistemas de saúde. A Rockefeller Foundation destacou investimentos em soluções tecnológicas, ambientais e de saúde pública com impacto global, enquanto parcerias como a da Bill & Melinda Gates Foundation com a Anthropic evidenciaram a incorporação da inteligência artificial no desenvolvimento de ferramentas para a saúde, a educação e a agricultura.

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

A organização humanitária Médicos Sem Fronteiras alertou para o novo surto de Ebola na República Democrática do Congo, causado pelo vírus Bundibugyo, para o qual ainda não existe vacina aprovada. A organização destacou os desafios relacionados à escassez de testes diagnósticos, à insegurança na região e ao deslocamento populacional, além de apoiar as autoridades locais na ampliação da resposta sanitária e das medidas de prevenção. [1]

A organização ActionAid International alertou para a falta de preparação de escolas e comunidades da província de Ituri, na República Democrática do Congo, diante do surto de Ebola. Segundo a entidade, a ausência de equipamentos de proteção, protocolos de isolamento e treinamento adequado representa uma “bomba-relógio”, especialmente para mulheres, crianças e professores, aumentando o risco de disseminação da doença em áreas já afetadas por conflitos e deslocamentos forçados. [2]

A organização ActionAid International alertou que o surto de Ebola na província de Ituri, na República Democrática do Congo, pode agravar ainda mais a situação de comunidades já afetadas por conflitos armados, deslocamentos e violência. A entidade defendeu uma resposta humanitária coordenada para conter a disseminação da doença e proteger direitos básicos, educação e serviços essenciais, especialmente para mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade.[3]

A World Vision evidencia a interseção entre crises sanitárias e vulnerabilidades humanitárias em contextos de conflito e deslocamento forçado, como ocorre na província de Ituri, na República Democrática do Congo. A preocupação expressada pela World Vision International com os impactos da nova variante do Ebola sobre crianças destaca como as epidemias tendem a afetar de maneira desproporcional populações já fragilizadas por insegurança alimentar, pobreza e acesso limitado aos serviços de saúde. Além disso, a ênfase na ausência de vacina para a variante identificada reforça os desafios contemporâneos da governança global em saúde pública e da coordenação internacional diante de emergências epidemiológicas complexas.[4]

A CARE International divulgou um novo surto do vírus Ebola que atinge a República Democrática do Congo e Uganda, classificado pela OMS como Emergência de Saúde Pública Internacional. A região leste da RDC já declarou seu 17º surto da doença na província de Ituri, causado pela cepa Bundibugyo, para a qual não há vacina ou tratamento aprovado. Até 19 de maio, as autoridades reportaram 536 casos suspeitos, 105 casos prováveis, 34 casos confirmados e 134 mortes. A organização CARE atua em parceria com organizações locais nos esforços de preparação, com foco no compartilhamento de informações confiáveis, no apoio à prevenção de infecções e na atenção aos riscos elevados enfrentados por mulheres e meninas.[5]

HIV/AIDS

A Global Network of People living with HIV (GNP+) divulgou mensagem de Tatenda Makoni, diretora executiva da rede nacional de Zimbábue, vinculada à GNP+, em razão das homenagens às vítimas da AIDS. Makoni aponta a necessidade de honrar as distintas gerações de pessoas vivendo com HIV, cuja coragem transformou o medo em esperança, o silêncio em ativismo e o estigma em solidariedade. Ademais, reforçou que a luta contra o HIV não se trata apenas de sobrevivência, mas também de dignidade, equidade e justiça, reafirmando o compromisso do GNP+ em promover respostas centradas nas pessoas, proteger os direitos humanos e garantir que ninguém seja deixado para trás.[6]

Hantavirus

A Fundação Huésped divulgou matéria para informar a população sobre o surto de hantavírus associado ao vírus Andes detectado em um cruzeiro proveniente de Ushuaia. A organização respondeu às perguntas mais frequentes com o objetivo de reduzir a desinformação e o alarmismo social, esclarecendo que o vírus não representa uma ameaça global e que a transmissão entre pessoas ocorre apenas em situações excepcionais de contato próximo e prolongado. Além disso, a fundação divulgou medidas preventivas para pessoas que vivem em áreas afetadas, como a ventilação de ambientes fechados, o uso de máscaras e luvas durante a limpeza e o armazenamento adequado de alimentos.[7]

Ciência aberta para preparação para pandemias

A Drugs for Neglected Diseases Initiative (DNDi) noticiou que a AViDD ASAP, plataforma de descoberta de medicamentos em ciência aberta para preparação para pandemias, ganhou o Prêmio "Bio-IT World Práticas Inovadoras" de 2026 por seu trabalho em compartilhamento de dados abertos. Desde 2022, os pesquisadores do AViDD ASAP têm se comprometido em tornar a vasta quantidade de dados gerados por seu trabalho publicamente disponíveis para a comunidade científica. Esse compromisso já está trazendo resultados impressionantes. Mais de 80.000 pontos de dados biológicos, incluindo dados de eficácia, segurança e farmacocinética, de mais de 5.000 compostos testados em ensaios liderados pela ASAP, foram enviados para o banco de dados públicos.[8]

One Health

A Federação Mundial de Associações de Saúde Pública (WFPHA) divulgou documento Relatório Global do Índice de Saúde Única, Saúde Única para Todos, aprovado em evento que organizou, em parceria com a Associação Chinesa de Medicina Preventiva, durante a semana da 79ª Assembleia Mundial da Saúde. O documento apresenta os Princípios de Genebra para a implementação da Saúde Única: (a) Responsabilidade Compartilhada e Governança Inclusiva, (b) Redução das Lacunas entre Políticas e Práticas, (c) Monitoramento, Avaliação e Responsabilização, (d) Tomada de Decisão Baseada na Ciência e Informada Localmente, (e) Capacitação e Acesso Equitativo e (f) Preparação para Emergências e Gestão Adaptativa.[9]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Direitos reprodutivos e gênero

A Fós Feminista comenta a decisão da Corte Suprema dos Estados Unidos de preservar o acesso ao *mifepristone* representa um marco relevante no debate contemporâneo sobre direitos reprodutivos nos Estados Unidos. Embora o tribunal tenha decidido o caso com base em questões processuais, especificamente a ausência de legitimidade jurídica dos demandantes, a manutenção do acesso ao medicamento e da distribuição por correio evidencia a centralidade das disputas institucionais em torno da autonomia corporal e das políticas de saúde reprodutiva. Além disso, o caso demonstra como decisões judiciais recentes continuam moldando o alcance prático do direito ao aborto.[10]

Saúde visual

A Global Health Council destaca o papel das organizações transnacionais e filantrópicas na ampliação do acesso à saúde visual em escala global. Ao apresentar a atuação da OneSight Essilor Luxottica Foundation, a publicação evidencia a desigualdade estrutural no acesso a serviços básicos de cuidado ocular, especialmente em regiões marcadas por limitações socioeconômicas e institucionais. Além disso, a ênfase em soluções "sustentáveis" sugere uma abordagem voltada não apenas para intervenções emergenciais, mas também para a construção de capacidades permanentes de atendimento em saúde visual.[11]

Saúde do idoso

A Fundação Huésped promoveu uma palestra aberta e gratuita com o objetivo de conscientizar a população sobre a prevenção de infecções em pessoas idosas durante o inverno, período em que aumentam as doenças respiratórias e infecciosas. O encontro abordou infecções frequentes em adultos maiores, como pneumonia, gripe, infecções urinárias, herpes-

zóster e COVID-19, além de enfatizar a importância da vacinação, da higiene das mãos, da alimentação saudável e do reconhecimento precoce de sintomas. A atividade foi direcionada não apenas às pessoas idosas, mas também a cuidadores, familiares e à comunidade em geral.[12]

Promoção da saúde

A ACT Promoção da Saúde desenvolveu a campanha "Prevenção 360º: Ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis" com o objetivo de propor uma abordagem integrada para a prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) no Brasil, responsáveis pela maior parte das mortes no país. Em parceria com a Umane, a iniciativa destacou a necessidade de enfrentar fatores de risco como tabagismo, consumo de álcool, alimentação inadequada, sedentarismo e poluição do ar por meio de políticas públicas intersetoriais e sustentáveis. A campanha enfatizou que a prevenção não deve ser vista apenas como responsabilidade individual, mas também como resultado de determinantes sociais, comerciais e ambientais que influenciam os hábitos da população. Além disso, a ACT defendeu medidas regulatórias, como aumento de impostos sobre produtos nocivos, restrição da publicidade e fortalecimento de advertências sanitárias, buscando promover ambientes mais saudáveis e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da redução da carga de doenças evitáveis.[13]

A ACT Promoção da Saúde participou do debate público sobre os 30 anos da Lei nº 9.294/1996, realizado na Câmara dos Deputados, com o objetivo de discutir os avanços e os desafios relacionados à regulação da publicidade de produtos nocivos à saúde no Brasil. O encontro reuniu parlamentares, especialistas e organizações da sociedade civil para refletir sobre a necessidade de atualização da legislação diante das transformações nos meios de comunicação, no mercado e nas estratégias de marketing digital. Entre os principais temas debatidos esteve a ampliação das restrições à publicidade de bebidas alcoólicas, especialmente da cerveja, atualmente excluída das limitações previstas na legislação. Nesse contexto, a ACT destacou a importância de políticas regulatórias mais rigorosas, apoiadas em evidências científicas, para reduzir os impactos do consumo de álcool sobre a saúde pública e problemas sociais associados, como violência e acidentes de trânsito.[14]

A ACT Promoção da Saúde participou da campanha internacional "Kick Big Soda Out" ("Tirem o Refrigerante de Campo"), que critica o patrocínio de eventos esportivos por empresas de bebidas açucaradas e ultraprocessados, especialmente no contexto da Copa do Mundo. A organização destacou os impactos negativos da associação entre esportes e produtos nocivos à saúde, enfatizando que estratégias de marketing como a inclusão de figurinhas exclusivas da The Coca-Cola Company no álbum oficial da Copa incentivam o consumo de refrigerantes entre crianças e adolescentes.[15]

Antitabagismo

A ACT Promoção da Saúde desenvolveu a campanha "Barato que Sai Caro" com o objetivo de conscientizar a população sobre os impactos do baixo preço do cigarro no Brasil e defender o aumento contínuo da tributação sobre produtos derivados do tabaco como estratégia de saúde pública. Em parceria com a ABEAD, a IFMSA Brazil e a Umane, a campanha destacou que o Brasil possui um dos menores preços de cigarro da América Latina, o que favorece o consumo e contribui para a elevada carga de doenças associadas ao tabagismo. Dessa forma, a organização reforçou a importância de políticas fiscais e regulatórias voltadas à prevenção de doenças crônicas e à promoção da saúde coletiva.[16]

O Geneva Global Health Hub realizou uma série de eventos paralelos à 79ª Assembleia Mundial da Saúde, incluindo o lançamento de um relatório sobre a influência política da indústria do tabaco na América Latina e no Caribe e a realização de um debate sobre a economia da saúde para todos.[17]

A EPHA assinou uma carta aberta pedindo "No More Delays" para conter a epidemia de dependência de nicotina entre os jovens. A carta denuncia que novos produtos de nicotina usam designs elegantes e sabores para atrair crianças enquanto a UE busca uma geração livre do tabaco até 2040. As evidências científicas mostram que a nicotina é uma substância psicoativa que danifica o desenvolvimento cerebral dos adolescentes e serve como porta de entrada para outras drogas. A coalizão insta a Comissão a modernizar a Diretiva de Produtos do Tabaco, priorizar a prevenção e combater as táticas de marketing da indústria do tabaco.[18]

Saúde da população LGBTQI+

A ACON, Australian Research Centre in Sex, Health and Society, vinculado à La Trobe University, lançou a pesquisa nacional "Private Lives 4", considerada a mais longa iniciativa de monitoramento da saúde e do bem-estar da população LGBTIQA+ na Austrália. Financiado pelo Australian Government Department of Health, Disability and Ageing, o estudo busca reunir dados sobre saúde, acesso a serviços, discriminação, segurança, relações sociais, envelhecimento e qualidade de vida de pessoas LGBTIQA+ maiores de 18 anos residentes no país. A iniciativa tem como objetivo produzir evidências científicas que contribuam para a implementação do Plano Nacional de Ação para a Saúde e Bem-Estar da População LGBTIQA+ 2025–2035, além de subsidiar políticas públicas, serviços de saúde, ações comunitárias e estratégias de advocacy.[19]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Poluição e saúde ambiental

A Planetary Health Alliance discute em artigo como a poluição do ar pode causar impactos profundos na saúde mesmo antes do aparecimento de diagnósticos clínicos formais. Segundo a aliança, pesquisas recentes mostram que partículas finas e outros poluentes afetam silenciosamente o organismo, provocando inflamações, alterações cardiovasculares e danos neurológicos. O texto ressalta que populações vulneráveis (especialmente crianças, idosos e moradores de áreas urbanas pobres) sofrem os efeitos mais graves. A abordagem da saúde planetária destaca que poluição atmosférica, urbanização e mudanças climáticas estão profundamente interligadas, e que políticas públicas mais rigorosas para controle da poluição e promoção de ambientes urbanos mais saudáveis são necessárias.[20]

Financiamento climático e adaptação

A consolidação da World Vision Australia como um ator relevante na governança climática global, particularmente ao integrar o sistema de financiamento do Green Climate Fund evidencia a obtenção da acreditação indica não apenas reconhecimento institucional de sua capacidade técnica e fiduciária, mas também uma reconfiguração do papel de organizações humanitárias na intermediação de recursos climáticos. Nesse sentido, observa-se uma tendência de crescente "financiamento intermediado por ONGs", que busca conectar fluxos globais de capital climático a comunidades locais vulnerabilizadas. Contudo, o impacto efetivo dessa ampliação depende da capacidade de tradução dessas estruturas financeiras complexas em intervenções territorialmente adaptadas e sustentáveis.[21]

Políticas ambientais informadas pela ciência e por dados

A InterAcademy Partnership divulgou três declarações conjuntas das Academias de Ciências dos países que compõem o G7, antes da Cúpula do G7 de 2026. As declarações abordam a Saúde Cerebral, a Sustentabilidade Espacial e a Mudanças no Ártico e destacam o que a ciência pode informar sobre ações políticas em escala global.[22]

A Federação Internacional de Hospitais (IHF) saudou o lançamento do "LancetMedZero" — uma plataforma global para análise de carbono na saúde, contextualizada, acessível e em larga escala. Com essa plataforma, os gestores hospitalares passam a dispor de dados sobre a pegada de carbono do que é prescrito e usado.[23]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Água, saneamento e infraestrutura

A World Vision evidencia o papel central das parcerias público-privadas e de organizações internacionais na ampliação do acesso sustentável à água potável em contextos de vulnerabilidade em Gana. A iniciativa descrita, ao reportar a transformação de mais de 50.000 vidas, ilustra uma abordagem de desenvolvimento baseada em infraestrutura, inovação operacional e modelos de gestão comunitária, que buscam superar a lógica de intervenções pontuais. Ao mesmo tempo, o caso reforça a importância da sustentabilidade institucional dos sistemas de água, destacando que o impacto social depende não apenas da instalação de infraestruturas, mas também da sua manutenção e governança a longo prazo.[24]

A participação dos jovens no fortalecimento dos sistemas de saúde

A Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) registrou sua participação na 79ª Assembleia Mundial da Saúde, onde defendeu o engajamento dos jovens na formulação da política global de saúde, a equidade em saúde e os sistemas de saúde mais fortes.[25]

Governança global da saúde

O Movimentos pela Saúde dos Povos registrou sua participação na 79ª Assembleia Mundial de Saúde, destacando os temas da democratização da governança global da saúde e da estratégia da economia da saúde para todos.[26]

Crises Humanitárias, Conflitos e Migrações

A Federação Mundial de Terapêutas Ocupacionais (WFOT) divulgou mais um webinário da série "Reabilitação e Lesões Relacionadas a Conflitos", realizado em colaboração com o Escritório Regional da OMS no Mediterrâneo Oriental e a World Physiotherapy. Nesse caso, o evento focou a discussão sobre a lesão dos nervos periféricos.[27]

Sudão do Sul

A MSF denunciou a escalada da violência no Sudão do Sul, marcada por ataques contra civis, hospitais e equipes de saúde, além do aumento da violência sexual, dos deslocamentos forçados e da fome. Segundo a organização, os ataques às instalações médicas e as restrições ao acesso humanitário deixaram centenas de milhares de pessoas sem assistência essencial, agravando a crise humanitária no país. [28]

Gaza

A Sustainable Health Equity Movement publicou a série "News from the Flotilla", na qual acompanha e divulga as ações da Global Sumud Flotilla, uma iniciativa internacional de solidariedade voltada à denúncia da crise humanitária em Gaza e à defesa do acesso seguro à ajuda humanitária. Os textos e relatos, destacam a participação de ativistas, profissionais da saúde e organizações civis em missões marítimas pacíficas que buscam chamar atenção para os impactos da guerra, do bloqueio e da escassez de alimentos, medicamentos, água potável e serviços de saúde na população palestina.[29]

Líbano

MSF condenou os ataques israelenses contra paramédicos e equipes de resgate no Líbano, incluindo a morte de profissionais da Defesa Civil durante operações de socorro em Nabatiyeh. A organização alertou para o aumento dos ataques ao sistema de saúde, que têm dificultado atendimentos de emergência, colocado civis e profissionais em risco e agravado a crise humanitária no sul do país. [30]

Bolívia

A Progressive International publicou uma análise sobre os seis primeiros meses do governo de Rodrigo Paz, destacando o aprofundamento da crise política, econômica e social na Bolívia diante da implementação de políticas neoliberais, privatizações e redução do papel do Estado. A materia enfatiza que o aumento da inflação, a escassez de produtos e combustíveis, a deterioração do poder de compra da população e a má gestão governamental intensificaram o descontentamento social e provocaram mobilizações massivas em todo o país. Segundo a análise, sindicatos, organizações indígenas, camponeses, mineiros, professores, cocaleiros e conselhos de bairro lideraram bloqueios nacionais e protestos contra as reformas econômicas e a repressão estatal, exigindo inclusive a renúncia do presidente. A matéria também destaca que as mobilizações retomam tradições históricas de luta social na Bolívia, semelhantes às ocorridas durante a Guerra da Água e a Guerra do Gás, evidenciando uma disputa entre projetos de país: de um lado, uma visão elitista e neoliberal do Estado, e de outro, a defesa de um modelo popular e plurinacional construído com forte participação dos movimentos sociais e indígenas.[31]

Somalia

MSF alertou para o agravamento da crise humanitária na Somália e na região Somali da Etiópia, onde a seca prolongada, os deslocamentos forçados e a insegurança alimentar colocam milhões de pessoas em situação crítica. A organização destacou o aumento da desnutrição, a escassez de água potável e o colapso do financiamento humanitário, defendendo a ampliação urgente do apoio internacional para evitar mais mortes evitáveis. [32]

ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PRIVADO

Doenças Transmissíveis, Epidemias e Biossegurança

Ebola

Rajiv J. Shah, presidente da Rockefeller Foundation, fez uma declaração sobre o novo surto de Ebola e alertou que o mundo está desmontando sua infraestrutura de preparação

pandêmica justamente quando ameaças globais se intensificam. Ele criticou cortes recentes em financiamento internacional para saúde (nomeando a USAID) e argumenta que epidemias como Ebola demonstram que nenhum país consegue se proteger isoladamente, defendendo maior coordenação global, investimentos contínuos em vigilância epidemiológica e fortalecimento de sistemas públicos de saúde, especialmente na África. A fala também procurou posicionar a preparação pandêmica como uma questão de segurança global, estabilidade econômica e senso comum entre a população, e não apenas de ajuda humanitária, sugerindo que o recuo de governos e instituições internacionais deixa o mundo mais vulnerável a futuras crises sanitárias.[33]

A CORE Group evidencia a centralidade do engajamento comunitário como estratégia de contenção e mitigação de epidemias em contextos de vulnerabilidade sanitária, especialmente na República Democrática do Congo e em Uganda. Além de enfatizar a disseminação de informações sobre prevenção e transmissão do Ebola, o módulo destaca a importância da atuação dos agentes comunitários de saúde na construção de confiança social e no apoio às populações afetadas. O destaque para a necessidade de atualização constante do material demonstra, ainda, a natureza dinâmica das respostas em saúde pública, sobretudo diante de avanços científicos relacionados à vacinação e às formas de transmissão do vírus.[34]

Vacinação

A GAVI, The Vaccine Alliance propôs um novo pacote de incentivos de US$189 milhões para acelerar o desenvolvimento da indústria africana de vacinas por meio do programa AVMA+ (*African Vaccine Manufacturing Accelerator Plus*). A iniciativa pretende reduzir barreiras regulatórias e comerciais e garantir demanda para fabricantes africanos, incluindo a compra de até 70 milhões de doses produzidas no continente. O plano complementa o AVMA, mecanismo criado para disponibilizar até US$1,2 bilhão ao longo de dez anos para fortalecer a produção regional de vacinas. A proposta busca aumentar a autonomia sanitária da África após as desigualdades observadas durante a pandemia de COVID-19, fortalacendo a segurança sanitária global e reduzindo a dependência de importações.[35]

Um grande estudo publicado no The Lancet e divulgado pela GAVI, The Vaccine Alliance confirmou que a vacina RTS,S contra malária reduziu em 13% a mortalidade infantil geral em programas piloto realizados em Gana, Quênia e Malawi. A pesquisa acompanhou milhares de crianças durante quatro anos e mostrou também uma redução significativa nas hospitalizações por malária grave. O impacto foi observado mesmo com cobertura vacinal moderada, contrariando preocupações de que seriam necessárias taxas muito elevadas de vacinação para obter benefícios populacionais. O estudo reforça evidências de que a vacina funciona em condições reais de implementação e pode complementar outras medidas, como mosquiteiros e tratamento medicamentoso.[36]

Vigilância epidemiológica e resposta a surtos

Em declaração durante a 79ª Assembleia Mundial da Saúde, a GAVI, The Vaccine Alliance destacou a necessidade de ampliar mecanismos de financiamento inovador e rápido para futuras pandemias. A aliança ressaltou que surtos recentes, como Ebola e mpox, demonstram a importância de instrumentos capazes de liberar recursos rapidamente em emergências. Entre esses mecanismos está o *First Response Fund*, parte da iniciativa *Day Zero Financing Facility*, que pode disponibilizar até US$500 milhões para respostas rápidas a surtos. A GAVI defende a criação de um sistema global mais coordenado de financiamento para preparação e resposta pandêmica, incluindo vacinas e outros insumos médicos, considerando que alinhar

financiamento, preparação e capacidade operacional é essencial para evitar os atrasos e desigualdades observados durante a COVID-19.[37]

Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e Saúde Mental

Saúde mental

A Wellcome Trust, em parceria com a Nature, lançou o maior prêmio global já criado para ciência da saúde mental, com foco em acelerar intervenções inovadoras para ansiedade, depressão e psicose. O prêmio busca reconhecer pesquisas e soluções farmacológicas, psicológicas, sociais e digitais com potencial de impacto real e escalável, oferecendo US$1 milhão ao vencedor e US$250 mil para três finalistas, além de apoio para adoção e integração em políticas públicas. A iniciativa pretende aumentar a visibilidade e o financiamento da saúde mental, área considerada cronicamente subfinanciada globalmente, incentivando pesquisas cientificamente rigorosas e baseadas em experiências vividas pelos pacientes.[38]

Determinantes Sociais e Econômicos, Equidade e Direitos Humanos

Direitos reprodutivos e gênero

Um artigo divulgado pela GAVI, The Vaccine Alliance apresenta dados globais que evidenciam profundas desigualdades na saúde das mulheres, especialmente em países de baixa e média renda. Complicações relacionadas à gravidez e ao parto continuam entre as principais causas de morte de mulheres em idade reprodutiva, apesar de muitas serem evitáveis. O artigo também destaca o peso crescente de doenças não transmissíveis frequentemente subdiagnosticadas em mulheres. Além disso, milhões ainda enfrentam barreiras de acesso à vacinação, saúde sexual e reprodutiva e serviços básicos de saúde. A aliança defende investimentos mais amplos em sistemas de saúde centrados nas necessidades das mulheres ao longo de toda a vida.[39]

Clima, Ambiente e Saúde Planetária

Financiamento climático e adaptação

Um estudo conjunto da World Resources Institute e da Rockefeller Foundation mostrou que investimentos precoces em saúde climática em países de baixa e média renda podem gerar retornos econômicos e sociais muito altos aos cofres públicos, estimados entre 4 e até 68 vezes o valor investido. A análise reúne evidências de projetos em múltiplos países e indica que ferramentas como sistemas de alerta precoce, vigilância de doenças e serviços climáticos para saúde reduzem significativamente mortes, doenças e custos de emergência ao permitir respostas antecipadas a riscos como ondas de calor, malária, dengue e outras doenças sensíveis ao clima. O texto reforçou que, apesar do baixo custo relativo dessas intervenções, sua adoção ainda é limitada, especialmente por falta de integração entre dados climáticos e sistemas nacionais de saúde, defendendo maior escala e financiamento dessas soluções como estratégia de adaptação climática global.[40]

Mudanças climáticas e saúde

Um novo relatório da Wellcome Trust destacou que o aumento das temperaturas extremas causado pelas mudanças climáticas representa uma ameaça crescente para gestantes e recém-nascidos, associando a exposição ao calor intenso a riscos como parto prematuro, baixo peso ao nascer, hipertensão gestacional, diabetes gestacional, natimortalidade e até alterações no desenvolvimento fetal. A fundação enfatizou que mulheres grávidas são fisiologicamente

mais vulneráveis ao calor porque o corpo precisa regular simultaneamente a temperatura materna e fetal, enquanto fatores sociais, como pobreza, moradia precária e falta de acesso a refrigeração, ampliam ainda mais os riscos. O documento também aponta uma forte desigualdade global na produção de dados, já que a maioria das pesquisas vêm de países ricos, apesar de populações do Sul Global serem as mais expostas aos impactos climáticos. Por isso, a Wellcome vem financiando grandes projetos internacionais para entender os mecanismos biológicos do calor na gravidez e desenvolver políticas públicas, sistemas de alerta e intervenções práticas para proteger mães e bebês em contextos vulneráveis.[41]

Sistemas de Saúde, Cobertura Universal e Força de Trabalho

Fortalecimento dos sistemas de saúde

A GAVI, The Vaccine Alliance anunciou uma nova iniciativa chamada "*Country Leap into Action*", voltada à construção de uma arquitetura global da saúde mais simples, eficiente e centrada nas prioridades nacionais. A proposta foi apoiada por ministros e parceiros internacionais durante a 79ª Assembleia Mundial da Saúde. O modelo busca reduzir a fragmentação institucional e burocracias, ampliando a autonomia dos países sobre financiamento e decisões estratégicas. Entre as medidas está a unificação de diferentes mecanismos de financiamento em uma única estrutura mais flexível e alinhada às prioridades nacionais, objetivando tornar a cooperação internacional mais sustentável, eficiente e orientada para resultados concretos.[42]

Um relatório da Wellcome Trust recoloca na mesa a proposta de uma ampla reforma da arquitetura global da saúde, argumentando que o sistema atual se tornou fragmentado, ineficiente e excessivamente dependente das prioridades e financiamentos de países ricos. Essa agenda já havia aparecido anteriormente na fundação, mas agora foi lançado um documento oficial a partir de diálogos realizados com participantes (atores governamentais; sociedade civil; academia; filantropia; organismos internacionais; e setor privado) de mais de 114 países, em que a iniciativa defendeu a construção de um modelo mais descentralizado e orientado pelos próprios países e regiões, com o ensejo de fortalecer a autonomia do Sul Global, a coordenação regional e a soberania sobre financiamento, dados e prioridades em saúde. O propósito seria alinhar melhor os financiamentos internacionais às necessidades locais, fortalecer sistemas regionais de saúde e ampliar a produção e distribuição regional de medicamentos e tecnologias. A Wellcome Trust apresentou essa reforma como uma resposta necessária às crises contemporâneas, como mudanças climáticas, pandemias e instabilidade geopolítica.[43]

Financiamento e governança em saúde global

Em 2025, em meio a uma queda histórica na ajuda global, a Fundação Rockefeller concedeu mais de U$350 milhões em prêmios e em sua trajetória de 113 anos declarou que já mobilizou mais de 32 bilhões em capital total, alcançando 731 milhões de pessoas em todo o mundo. Seu relatório de impacto "Big Bets, Real Results" destacou que seus investimentos históricos resultaram em 84 milhões de toneladas de CO_2e evitadas e 23 milhões de hectares de terra protegidos ou restaurados (área equivalente ao Reino Unido). Na prática, isso significou: energia solar abastecendo comunidades no Haiti e em Zambia, refeições escolares regenerativas no Quênia, aplicativos com IA para agricultoras na Índia e Brasil, e sistemas de alerta precoce que previram surtos de dengue com 93% de precisão na Colômbia, protegendo 2,2 milhões de pessoas. As ações ocorreram prioritariamente na África, Ásia, América Latina e EUA.[44]

Ciência, Tecnologia, Inovação e P&D

Inteligência Artificial

A Fundação Gates e a Anthropic anunciaram uma parceria de US$200 milhões ao longo de quatro anos para desenvolver ferramentas de inteligência artificial voltadas à saúde, educação e agricultura, especialmente em países de baixa e média renda e comunidades vulneráveis. O projeto combinará financiamento, créditos de uso da IA Claude e suporte técnico para criar "bens públicos digitais", como bases de dados, benchmarks e infraestrutura aberta, buscando tornar a IA mais acessível e útil para pesquisadores, professores, profissionais de saúde e agricultores. Entre os objetivos estão acelerar pesquisas de vacinas e doenças negligenciadas, melhorar sistemas de monitoramento de saúde pública, personalizar o ensino e fornecer orientações agrícolas em línguas locais, sempre com foco em soluções desenvolvidas em parceria com governos e comunidades locais.[45]

Considerações finais

As manifestações das organizações da sociedade civil evidenciam uma convergência entre respostas emergenciais a crises sanitárias e humanitárias e a crescente demanda por reformas estruturais na governança global da saúde. O novo surto de Ebola na República Democrática do Congo, causado pela variante Bundibugyo (para a qual não há vacina nem tratamento aprovados), evidencia a persistente vulnerabilidade dos sistemas de saúde em contextos de conflito e de fragilidade institucional. Nesse cenário, populações em situação de maior vulnerabilidade, especialmente mulheres e crianças, são as mais afetadas, enfrentando riscos elevados de adoecimento, insegurança e interrupção do acesso a serviços essenciais, como os de saúde e de educação.

Paralelamente, a sociedade civil desempenha um papel incisivo na denúncia de crises humanitárias em regiões como Gaza, Sudão do Sul e Líbano. Nesses contextos, o sistema de saúde continua sendo alvo direto de violência, exigindo que a comunidade internacional não cesse seus esforços, uma vez que a luta pela saúde permanece ligada à dignidade, à equidade e à justiça social.

Embora as lutas estruturais sejam prioritárias, as frentes de atuação das organizações em temas como a promoção da saúde são fundamentais para enfrentar os determinantes comerciais que sobrecarregam os sistemas públicos. Isso inclui o rigor no controle do tabagismo, a regulação de alimentos ultraprocessados e a atenção específica a grupos populacionais frequentemente invisibilizados, como os idosos e a população LGBTQI+, garantindo que as políticas de saúde sejam verdadeiramente inclusivas e intersetoriais.

Por fim, vale destacar o engajamento de organizações privadas e filantrópicas na defesa de uma arquitetura de saúde global descentralizada e alinhada às prioridades nacionais. De acordo com suas manifestações, a fragmentação institucional e a dependência de financiadores do Norte Global apontam para a urgência de fortalecer a soberania do Sul Global na gestão de dados, na produção regional de insumos e na autonomia na tomada de decisão. Essa postura, contudo, pode significar o abandono dos países de baixa renda à própria sorte, sem que os países mais ricos paguem pelos danos que já provocaram ou continuam provocando, como nos casos dos legados perversos da colonização e dos efeitos da crise climática.

REFERÊNCIAS

1. Médicos Sem Fronteiras. Surto da doença do Ebola: o que você precisa saber [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/surto-de-ebola-o-que-voce-precisa-saber/

2. ActionAid International. Lack of protective equipment against Ebola in schools and communities is a "ticking time bomb," says ActionAid [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 May 22]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/lack-protective-equipment-against-ebola-schools-and-communities-ticking-time-bomb-says

3. Action Aid International. Ebola outbreak threatens to devastate Democratic Republic of Congo's most vulnerable communities living in conflict [Internet]. ActionAid International. [cited 2026 May 22]. Available from: https://actionaid.org/news/2026/ebola-outbreak-threatens-devastate-democratic-republic-congos-most-vulnerable-communities

4. World Vision. DR Congo: A New Ebola Variant Declared in Ituri Threatens Children's Lives [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/congo/dr-congo-new-ebola-variant-declared-ituri-threatens-childrens-lives

5. CARE. New Ebola outbreak hits DRC and Uganda: What you need to know [Internet]. CARE. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.care.org/news-and-stories/ebola-drc-uganda-care-response-2026/

6. GNP+. "As we... — Global Network of People living with HIV (GNP+) [Internet]. [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.facebook.com/share/p/1GokPJR2Bc/

7. Fundación Huésped. Hantavirus: Todo lo que tenés que saber [Internet]. Fundación Huésped. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://huesped.org.ar/novedades/hantavirus-todo-lo-que-tenes-que-saber

8. DNDi. Drugs for Negleted Diseases Initiative. AViDD ASAP—the open science drug discovery platform for pandemic preparedness—has won a 2026 Bio-IT World Innovative Practices Award [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/dndi_avidd-asapthe-open-science-drug-discovery-activity-7463241319927242752-Pqdc

9. WFPHA. Global One Health Index Report, One Health for All [Internet]. [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.wfpha.org/global-one-health-index-report/

10. Fòs Feminista. Fòs Feminista Remarks on U.S. Supreme Court's Decision to Uphold Abortion Medication Access By Mail [Internet]. Fòs Feminista. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://fosfeminista.org/news-and-stories/supreme-court-preserves-mifepristone-mail-access/

11. Global Health Council. A desigualdade estrutural no acesso a serviços básicos de cuidado ocular [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/global-health-council_globalhealth-activity-7459656523909304320-_AHo

12. Fundación Huesped. Viví un invierno saludable: charla abierta sobre prevención de infecciones en personas adultas mayores [Internet]. Fundación Huésped. [cited 2026 May 23].

Available from: https://huesped.org.ar/novedades/vivi-un-invierno-saludable-charla-abierta-sobre-prevencion-de-infecciones-en-personas-adultas-mayores

13. ACT Promoção da Saúde. Prevenção 360º: Ambientes saudáveis promovem escolhas saudáveis [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://actbr.org.br/prevencao-360o-ambientes-saudaveis-promovem-escolhas-saudaveis/9088/

14. ACT Promoção da Saúde. Lei 9.294/96 completa 30 anos e debate no Congresso aponta desafios na regulação da publicidade [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://actbr.org.br/lei-9-294-96-completa-30-anos-e-debate-no-congresso-aponta-desafios-na-regulacao-da-publicidade/9138/

15. ACT Promoção da Saúde. Tirem o refrigerante do álbum da Copa [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://actbr.org.br/refri-album-da-copa/9199/

16. ACT Promoção da Saúde. Aumentar preço do cigarro salva vidas [Internet]. ACT. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://actbr.org.br/preco-do-cigarro/9116/

17. G2H2, Geneva Global Health Hub. The Economics of Health for All: Taking Action [Internet]. G2H2. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://g2h2.org/posts/the-economics-of-health-for-all-taking-actions-wha79-official-side-event/

18. European Public Health Alliance. Protecting the Next Generation: EPHA Joins Call to End Youth Nicotine Addiction — EPHA. [cited 2026 May 23]; Available from: https://epha.org/protecting-the-next-generation-epha-joins-call-to-end-youth-nicotine-addiction/

19. ACON. LGBTIQA+ adults across Australia are invited to take part in Private Lives 4, the latest iteration of Australia's longest-running national survey of LGBTIQA+ health and wellbeing [Internet]. ACON. 2015 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.acon.org.au/about-acon/latest-news/

20. Planetary Health Alliance. When the Air We Breathe Makes Us Sick — Even Without a Diagnosis [Internet]. Planetary Health Alliance. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://planetaryhealthalliance.org/news/when-the-air-we-breathe-makes-us-sick-even-without-a-diagnosis/

21. World Vision. World Vision Australia Secures Green Climate Fund Accreditation, Expanding Access to Global Climate Finance [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/world-vision-australia-secures-green-climate-fund-accreditation-expanding-access-global-0

22. IAP. InterAcademy Partnership. S7 Statements ahead of 2026 G7 Address Brain Health, Space Sustainability and Arctic Change [Internet]. LinkedIn. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/interacademypartnership_s7-g7-sciencepolicy-activity-7463564401187569664-6qGQ

23. International Hospital Federation. Lancetmedzero [Internet]. IHF. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/international-hospital-federation_lancetmedzero-activity-7463958703092940800-AioI

24. World Vision. From Scarcity to Security: 50,000 Lives Transformed Through Safe Water

Partnership [Internet]. World Vision. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.wvi.org/newsroom/ghana/scarcity-security-50000-lives-transformed-through-safe-water-partnership

25. IFMSA. International Federation of Medical Students Associations. The IFMSA at The 79th World Health Assembly (WHA79) [Internet]. LinkedIn. [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/ifmsa_the-ifmsa-at-the-79th-world-health-assembly-activity-7463481979179597824-CHxH

26. People's Health Movement. PHM at the 79th World Health Assembly [Internet]. PHM. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://phmovement.org/phm-79th-world-health-assembly

27. World Federation of Occupational Therapists. Rehabilitation and Conflict Related Injuries [Internet]. WFOT. 2026 [cited 2026 May 23]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/wfot_as-part-of-the-webinar-series-rehabilitation-activity-7462852985090592768-jw8n

28. MSF Brasil. Sudão do Sul à beira do colapso: ataques contra civis e hospitais, violência sexual e fome [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/sudao-do-sul-a-beira-do-colapso-ataques-contra-civis-e-hospitais-violencia-sexual-e-fome/

29. Sustainable Health Equity Movement. News From the Flotilla [Internet]. Sustainable Health Equity. [cited 2026 May 24]. Available from: https://www.sustainablehealthequity.org/news-from-the-flotila

30. Médicos Sem Fronteiras. Líbano: ataques israelenses matam paramédicos que socorriam uma pessoa [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/libano-ataques-israelenses-matam-paramedicos-que-socorriam-uma-pessoa/

31. Progressive International. Bolivia a seis meses del gobierno de Rodrigo Paz [Internet]. Progressive International. [cited 2026 May 23]. Available from: https://progressive.international/wire/2026-05-19-bolivia-six-months-into-rodrigo-pazs-administration/es/

32. MSF Brasil. Na Somália, seca e deslocamento levam milhões de pessoas à beira do abismo [Internet]. MSF Brasil. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.msf.org.br/noticias/na-somalia-seca-e-deslocamento-levam-milhoes-de-pessoas-a-beira-do-abismo/

33. The Rockefeller Foundation. Statement From Rajiv J. Shah, President of The Rockefeller Foundation, on Ebola Outbreak [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/statement-from-rajiv-j-shah-president-of-the-rockefeller-foundation-on-ebola-outbreak/

34. CORE Group. Resposta ao Ebola [Internet]. CORE Group. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.linkedin.com/posts/core-group-dc_drc-uganda-ebola-activity-7462908098903527424-tFdO

35. Gavi to propose new incentives aimed at advancing vaccine manufacturing in Africa [Internet]. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-

room/gavi-propose-new-incentives-aimed-advancing-vaccine-manufacturing-africa

36. GAVI. Major study confirms impact of the malaria vaccine, saving lives and reducing hospitalisations [Internet]. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/major-study-confirms-impact-malaria-vaccine-saving-lives-and-reducing

37. GAVI. Gavi statement on scaling innovative financing for the next pandemic [Internet]. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/gavi-statement-scaling-innovative-financing-next-pandemic

38. Wellcome Trust. World's largest global prize for mental health science launches [Internet]. Wellcome Trust. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://wellcome.org/insights/articles/worlds-largest-global-prize-mental-health-science-launches

39. GAVI. The state of women's health in numbers [Internet]. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gavi.org/vaccineswork/state-womens-health-numbers

40. The Rockefeller Foundation. WRI & Rockefeller Foundation: Early Climate Health Investments Generate 68-Fold Gains in Low- and Middle-Income Countries [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/wri-rockefeller-foundation-early-climate-health-investments-generate-68-fold-gains-in-low-and-middle-income-countries/

41. Wellcome Trust. Pregnancy in a warming world; the health risks of heat and the case for action in the UK [Internet]. 2026 May [cited 2026 May 22]. Available from: https://wellcome.org/insights/reports/heat-and-pregnancy

42. GAVI. Country Leap into Action: Advancing country-led global health architecture reform [Internet]. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gavi.org/news/media-room/country-leap-action-advancing-country-led-global-health-architecture-reform

43. Wellcome Trust. Rethinking the future of global health: a global dialogue [Internet]. 2026 May [cited 2026 May 22]. Available from: https://wellcome.org/insights/reports/rethinking-future-global-health-global-dialogue

44. The Rockefeller Foundation. Rockefeller Foundation Awarded US$350M+ to Reach 731 Million People Amid 2025's Historic Decline in Global Aid [Internet]. The Rockefeller Foundation. 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.rockefellerfoundation.org/news/2025-impact-report-big-bets-real-results/

45. Gates Foundation. Making AI work for more people [Internet]. Gates Foundation; 2026 [cited 2026 May 22]. Available from: https://www.gatesfoundation.org/ideas/media-center/press-releases/2026/05/ai-anthropic-partnership